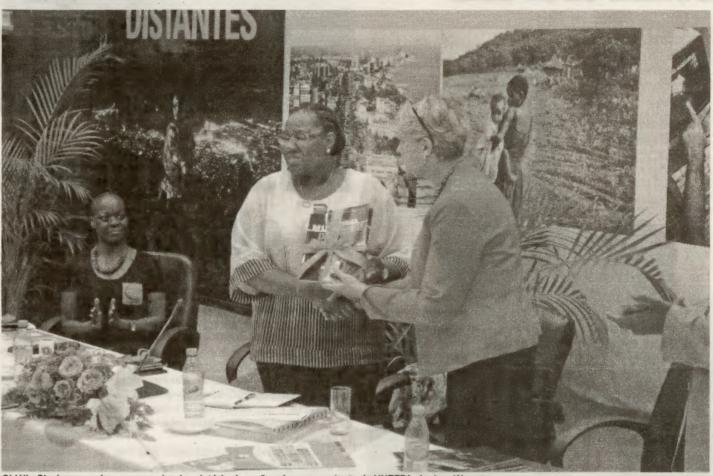
Desigualdades do género agravam pobreza

Noticias, Sociedade, 04.11.2017, Prig 05, ed 30.221

CERCA de 12 milhões de mocambicanos vive em situação de pobreza, que é agravada pelas desigualdades de género e dificil acessos aos serviços de ' saúde sexual e reprodutiva por parte das mulheres.



Cidália Chaúque recebe um exemplar do relatório das mãos da representante da UNEFPA. Andrea Woynar

para a População (UNEtório enfatiza que o crescimento populacional, ao longo dos últimos 20 anos, não foi acompanhado pelo incremento económico, o que mantém grande parte da população em situação de privação.

A taxa, segundo o documento, é três vezes maior nas províncias do norte do país, em relação a zona sul do país. Em termos

conclusão é do relatório de saúde sexual e reprodutiva, 20% das mulheres mais pobres investimentos nos grupos dessobretudo no diz respeito aos são propensas a terem partos favorecidos, promoção da saúde e a Agenda 2030, que nos seus sem assistência do que as 20%

Em Moçambique, aponta o relatório, 70 por cento das muem relação aos homens. Como consequência, a taxa de analfabetismo nas raparigas é duas vezes

dases no acesso aos servicos nos países em desenvolvimento, da UNEFPA advoga maiores gir as metas dos Objectivos do 2030" destacou.

e dos direitos dos jovens, em particular as mulheres, através da criação de mais oportunidades de emprego e escolarização. Com este desígnios, mais pessoas desfavorecidas poderão participar da produtividade e no mercado

Por sua vez, a ministra do género, criança e acção social, Cidália Chaúque reafirmou o Como soluções, o relatório compromisso do país em atin-